

Revista Brasileira de Oftalmologia: Acesso Aberto e Visibilidade

Revista Brasileira de Oftalmologia: Open Access and Visibility

Acesso aberto ou acesso livre significa disponibilizar textos de pesquisas científicas na internet sem qualquer restrição.⁽¹⁾ Até 2006, a Revista Brasileira de Oftalmologia (RBO) era um periódico científico de acesso fechado, ou seja, ela era distribuída na sua versão impressa a sócios da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO) ou a assinantes. O custo da impressão, distribuição e editoração da RBO era pago pela SBO. A partir de 2007, uma versão digital da revista foi indexada na base de dados SciELO (biblioteca eletrônica científica em linha) e ela passou a ser um periódico científico de acesso aberto e gratuito.

A SciELO é um modelo para publicação digital de periódicos científicos de acesso aberto, que foram selecionados de países da América Latina, Caribe e Península Ibérica (Portugal e Espanha). Ela é mantida pela FAPESP (Fundação de Amparo e Pesquisa de São Paulo), Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e desde 2002 conta com apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).⁽²⁾

As principais motivações para a RBO se tornar um periódico de acesso aberto foram:

- Possibilitar que seus artigos estivessem presentes em diversos espaços virtuais no Brasil e ao redor do mundo, aumentando a sua visibilidade.
- Tornar seu conteúdo disponível pela internet facilmente e imediatamente para qualquer usuário interessado (mesmo que não seja oftalmologista), aumentando sua acessibilidade.
- Criar um círculo virtuoso em que maior visibilidade e acessibilidade levam a maior leitura da revista, seguido da maior percepção dos benefícios acadêmicos, clínicos ou sociais do conhecimento veiculado, o que estimula a maior produção do conhecimento, que estando mais visível e acessível, leva a maior leitura da revista e assim sucessivamente.⁽³⁾

Após uma década de acesso aberto e gratuito, cabe perguntar se há evidências de que o acesso aberto melhorou a qualidade e a leitura deste periódico. A resposta a estas perguntas foram procuradas nas estatísticas do periódico no site da SciELO.⁽⁴⁾

Desde que ficou com acesso aberto, o número de acessos aos artigos da RBO aumentou progressivamente (Figura 1). Em 2012, houve duzentos e quarenta e seis mil, cento e noventa acessos ao conteúdo da revista. Em 2018, houve seiscentos e oitenta e um mil, setecentos e trinta e sete acessos. Portanto, podemos dizer que os acessos aumentaram aproximadamente 277% em 7 anos.⁽⁴⁾ É importante compreender que vários acessos podem ser feitos por uma mesma pessoa. Por exemplo: um indivíduo lê um resumo de pesquisa que pode interessar a um artigo que está escrevendo, como gostou do resumo (primeiro acesso), decide ler o trabalho na internet (segundo acesso) e depois faz o download do trabalho em pdf para o seu computador (terceiro acesso) a fim de poder consultá-lo sem conexão.

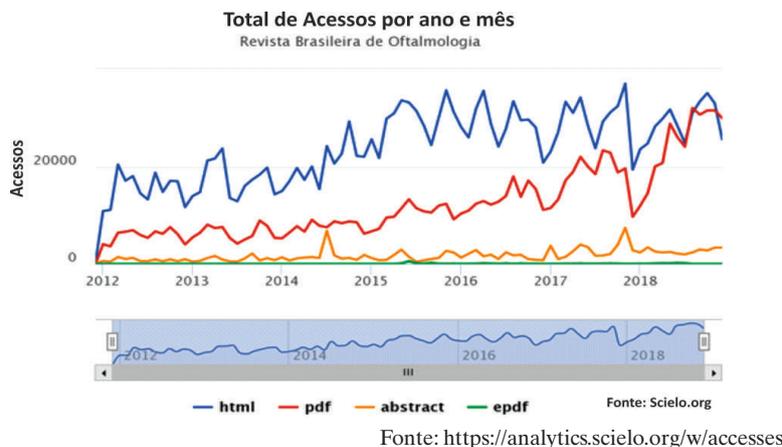


Figura 1: No gráfico superior observam-se os acessos da RBO de acordo com o tipo de documento na biblioteca digital SciELO entre 2012 e 2018. No gráfico inferior o total de acessos.

O artigo original mais citado da RBO, de acordo com o banco de dados do Google Acadêmico, foi publicado por Renato Ambrosio Jr et al. e intitulado: “Dynamic ultra high speed Scheimpflug imaging for accessing corneal biomechanical properties”. Ele obteve 40 citações e foi criado de uma pesquisa envolvendo o Instituto do autor e Universidades dos EUA.⁽⁵⁾ O segundo artigo mais citado da RBO foi: Condições visuais autorrelatadas e quedas em idosos institucionalizados. Ele obteve 20 citações e foi realizado por autores da faculdade de medicina e faculdade de enfermagem na Universidade Federal de Goiás.⁽⁶⁾

É muito provável que o maior número de consultas online a RBO e citações elevadas a determinados artigos se devam, além da boa qualidade da pesquisa científica, ao seu acesso fácil, aberto e gratuito. Ele permite que autores de outros países ou outras áreas do conhecimento acessem o periódico rapidamente (os textos estão na internet em português e inglês). A versão impressa da revista continua a ser distribuída aos membros da SBO. A presença de uma revista impressa ainda é considerada por muitos como a forma mais confortável de ler seus textos ao invés do uso de terminais de vídeo. Porém, com o desenvolvimento de novas tecnologias, (tablet, kindle, ipad, celulares ou nebooks, notebooks, etc.) pode ser que no futuro esta percepção se modifique.

Arlindo José Freire Portes

Professor Titular de Oftalmologia da Universidade Estácio de Sá-RJ.

Editor-Chefe da Revista Brasileira de Oftalmologia

<https://orcid.org/0000-0001-5530-1837>

REFERÊNCIAS

1. UNESCO. An open door to UNESCO's Knowledge [Internet]. Paris: UNESCO. [cited 2019 Feb 2]. Available from: <https://en.unesco.org/open-access/>
2. SciELO. Critérios, políticas e procedimentos para a admissão e permanência de periódicos científicos na coleção SciELO <Brasil> [Internet]. São Paulo. SciELO; 2018. Disponível em: http://www.scielo.org/local/File/Criterios_Rede_SciELO_jun_2018_PT.pdf
3. Cintra PR. Avaliação do impacto do acesso aberto em periódicos da área da Ciência da Informação: uma análise de indicadores bibliométricos e altimétricos [tese]. São Paulo. Universidade Federal de São Carlos; 2017.
4. SciELO. SciELO Analytics: Brasil. Revista Brasileira de Oftalmologia. São Paulo. SciELO. [update Janeiro de 2019]. [citado 2019 Jan 19]. Disponível em: <https://analytics.scielo.org/w/accesses>
5. Ambrósio Jr R, Ramos I, Luz A, Faria FC, Steinmueller A, Krug M et al. Dynamic ultra high speed Scheimpflug imaging for assessing corneal biomechanical properties. Rev Bras Oftalmol. 2013; 72(2):99-102.
6. Menezes RL, Bachion MM. Condições visuais autorrelatadas e quedas em idosos institucionalizados. Rev Bras Oftalmol. 2012; 71(1):23-7.